

**AJES INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES NO ENTORNO DO RIO
PERDIDO: ANÁLISE AMOSTRAL.**

Autor: Robson de Oliveira Campos.

Orientador: Prof. Ms. Djalma Gonçalves Ramires

JUÍNA/2009

**AJES INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES NO ENTORNO DO RIO
PERDIDO: ANÁLISE AMOSTRAL.**

Autor: Robson de Oliveira Campos.

Orientador: Ms. Djalma Gonçalves Ramires

“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia”.

JUÍNA/2009

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

BANCA EXAMINADORA

Ms. Marina Silveira Lopes

Ms. Denise Peralta Lemes

Ms. Djalma Gonçalves Ramires

ORIENTADOR

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai e minha mãe, por ter sempre acreditado em mim e a minha esposa pela compreensão ao longo desses três anos de estudo esposa.

“A coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio conhecimento.”

Platão

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde, calma, paciência, força e coragem para conseguir com êxito a realização dessa obra.

Aos meus pais: pai Jaime Pereira Campos, Osvaldina de Oliveira Campos por me ajudar e incentivado na vida estudantil, e ter me dado apoio sempre que necessário.

Aos, meus irmãos e esposa pela compreensão e demais familiares por sempre me apoiar.

Aos meus colegas de curso pelo companheirismo de sempre em especial Adelson de Paulo por ter me ajudado no trabalho de campo.

A todos os meus professores que contribuíram de forma direta e indireta com a realização desta monografia durante o curso.

Aos professores de estagio Deysiane Catanoza e Ericson Leandro de Oliveira que não se emportaram em me ajudar a concluir as horas de estagio.

Aos moradores do entorno do rio Perdido que me forneceu fontes essenciais a minha pesquisa de campo.

Ao meu orientador Djalma Gonçalves Ramires, pela sua atenção, empenho em me ajudar na elaboração desse trabalho.

Aos demais que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

O estudo de percepção ambiental é de fundamental importância para se conhecer o perfil ambiental dos moradores de uma sociedade, com relação ao meio ambiente. Pela análise da percepção ambiental dos moradores do entorno do rio Perdido, mediante a aplicação de entrevistas, procurou se observar a influência da ação humana sobre os recursos naturais. Esta pesquisa objetivou entender o nível de percepção ambiental dos moradores do entorno do rio Perdido com relação ao meio ambiente, e o que levou as pessoas dessa comunidade a degradar o meio em que vive. O resultado desta pesquisa serviu como base e entendimento, porque a sociedade se vive em conflito, quando o assunto está voltado para o meio ambiente, onde cada indivíduo tem sua percepção ambiental. Tendo em vista os problemas ambientais e o uso informal dos recursos naturais com intuito de desenvolvimento a qualquer custo, que correm no município de Juína MT, tais como desmatamento ilegal, poluição dos cursos d'água, destruição das matas ciliares e ocupações desordenadas em áreas de preservação, pode-se definir que o ser humano não se importa com o que está em sua volta. Para dar base ao estudo de percepção ambiental, o referencial teórico contemplou a abordagem temática para a compreensão da percepção ambiental dos entrevistados.

Palavras-chave: Rio Perdido; Percepção; Mata Ciliar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

01. Figura 1 Mata ciliar numa das nascentes do rio Perdido.....	15
02. Figura-2 mata ciliar do rio Perdido	18
03. Figura-3 Interações Perceptor e o Meio	20
04 Figura-4 Localização do município de Juína	23
05. Figura-5 imagem de satélite do município de Juina.	23
06. Figura-6 Plantação de café sonho dos primeiros colonizadores	28
07. Figura - 07 propriedade do Sr. Favoreto	31
08. Figura -8 Área degradada no entorno do rio Perdido	33
09. Figura-9 Leito do rio Perdido, assoreado e poluído.	34
10. Figura-10 Ausência de mata ciliar Rio Perdido	35
11 Figuras – 11 imagem mostra a ausência da mata ciliar ao longo do rio.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	Área de Proteção Permanente
CODEMAT	Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso
Cooperjuina	Cooperativa de Juina
INCRA,	Instituto Nacional de Reforma Agrária
ONGs	Organizações Não Governamentais
MT	Mato Grosso
SAMMA.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SEMA.	Secretaria de Meio Ambiente
SUDECO	Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICA	10
2.1 Meio Ambiente	10
2.2 O Ser humano e o Meio Ambiente	11
2.3 Meio Ambiente e cultura.....	13
3. MATA CILIAR	14
3.1 LEIS AMBIENTAIS.....	16
3.2 Áreas de Preservação Permanente	17
4. PERCEPÇÃO AMBIENTAL	19
5. METODOLOGIA	22
5. 1 Caracterização da área de estudo	22
6. MATERIAL E MÉTODOS	24
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
7.1 Histórico da colonização dos moradores do setor Parque laranjeiras Próxima ao rio Perdido	29
7. 2 Percepções dos entrevistados	30
8. CONCLUSÃO	36
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
10. ANEXOS	41

1- INTRODUÇÃO

Em decorrência dos problemas ambientais que ocorre no município de Juina e as constantes modificações que o meio ambiente vem sofrendo, ao longo da história, a degradação do principal rio que abastece o município, é que se determinou a entender a percepção ambiental dos moradores do entorno do rio Perdido.

O estudo da percepção ambiental é importante para que se possa conhecer e compreender a percepção ambiental do ser humano com meio em que está inserido, pois o ser humano vem comprometendo a vida no planeta, utilizando os recursos naturais de forma irracional.

O espaço pesquisado é um dos mais degradado, com relação ao desmatamento principalmente a mata ciliar que quase não existe mais, o rio já se encontra bastante assoreado, devido à maneira em que cada indivíduo percebe o meio ambiente em sua volta.

As atividades econômicas sempre ocasionaram impactos sobre os recursos naturais, na busca de expandir seus domínios os povos exploram seu território sem nenhuma preocupação conservacionista ou de sustentabilidade.

Deve-se ressaltar a importância da conservação do ambiente natural, uma vez que este está diretamente ligado às relações culturais e econômicas, que são fatores de decisão para a instalação de programas de educação ambiental, conservação e recuperação ambiental, sendo estes influenciados pelas crenças e valores sociais e morais de cada indivíduo.

O desenvolvimento deste trabalho é justificado pela possibilidade de gerar informações sobre a percepção ambiental dos moradores do entorno do rio Perdido que utilizam os recursos naturais de diferentes formas.

Por meio desta pesquisa, gerar novos dados, informações, concepções e avaliações sobre percepção ambiental, permitindo ações planejadas de programas de educação ambiental, levando em conta as necessidades de mudanças no âmbito econômico, cultural, político e ambiental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Meio ambiente.

Hoje, quando se fala em meio ambiente, a tendência é pensar nos inúmeros problemas do mundo atual, com relação à questão ambiental. Meio ambiente é utilizado para indicar um “espaço”, com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações, em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando (BRASIL, 2001).

No caso dos seres humanos, ao espaço físico e biológico soma-se o “espaço” sociocultural (SOUZA, 2003), Interagindo com os elementos do seu ambiente, a humanidade provoca tipos de modificação que se transformam com o passar da história (BRASIL, 2001). E, ao transformar o ambiente, os seres humanos também mudam sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive.

De acordo com FERREIRA (1999), “meio ambiente é o conjunto de condições naturais e de influência que atuam sobre os organismos e os seres humanos”. Sendo assim, GUERRA (2006), “meio ambiente, é o conjunto de condições, leis influências e interações de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.” No entanto FERREIRA (2006), meio ambiente é uma área de conhecimento considerada como multidisciplinar. Portanto SOARES (2002), “a noção de meio ambiente está intimamente ligada a dois principais aspectos: o equilíbrio biológico e a ecologia”.

Em termos gerais, a importância do meio ambiente está sempre mais evidente, já não é possível excluir a variável ambiental da tomada de decisão, (ADOLFO, 2000).

Essa concepção de meio ambiente refere-se ao sistema natural que é denominado de primeira natureza, onde não há a intervenção humana.

Já nas palavras de BENJAMIM (1993), “o meio ambiente passou a ser visto como um sistema a merecer tutela, como sistema e não apenas através de seus elementos componentes (o ar, as águas, as florestas)”. Portanto para BRANCO (1980), o meio ambiente é definido como o “conjunto de elementos e fatores indispensáveis à vida”. Portanto o meio ambiente se reverte em imagens naturais de florestas rios e matas quando citado para o ser humano porém ele vai além dessa mera imagem, ou seja, o ser humano muda o meio natural.

2.2 SER HUMANO E MEIO AMBIENTE.

A relação do homem com o ambiente natural é uma preocupação pertinente ao quadro ambiental e social, entretanto existem interesses e também conceitos distintos para o estabelecimento de parâmetros mediadores de tais relações, (OLIVEIRA, 2008).

NAVES (2006), diz que a questão ambiental está próxima da realidade de vários segmentos da sociedade, principalmente quando se discute as conseqüências, que já começamos a sentir, da ação antrópica sobre a natureza.

De acordo com PAIVA (2006),

[...] devido ao crescimento das populações e das necessidades de consumo, as indústrias cresceram consideravelmente em número, e áreas de atuação e variedade de produtos. Entretanto, a disciplina e a preocupação com o meio ambiente natural não se fez presentes durante muitos anos, tendo como resultado problemas ambientais de grande dimensão como, por exemplo, a abertura existente na camada de ozônio (PAIVA 2006).

O ambiente humano, o homem é ao mesmo tempo, criatura e criador do meio ambiente, que lhe dá sustento físico e lhe oferece a oportunidade de desenvolver-se intelectual, moral, social e espiritualmente, (ASSAD, 2007).

De acordo com art. 225, da lei (Lei nº 6.938/1981) **Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações** (o grifo é nosso).

Sendo um tema atualmente muito mais discutido que em outras épocas e que a degradação ambiental é elevada, tanto nas reservas ambientais quanto no meio urbano, (VALLIATTI, 2004).

Com relação o que determina o Art. 225 no PCN (2001) diz que:

É interessante, ainda, que se destaque o meio ambiente como parte do contexto geral das relações ser humano/ser humano e ser humano/natureza, em todas as áreas de ensino, na abordagem dos diferentes conteúdos: seja no estudo das variadas formas de organização social e cultural, com seus mais diversos conflitos, ou no trabalho com as várias formas de comunicação, expressão e interação, seja no estudo dos fenômenos e características da natureza ou na discussão das tecnologias que mediam as várias dimensões da vida atual. (BRASIL, 2001).

De acordo com LEME (2009), homem e meio ambiente não são recentes e, tampouco, fechados em somente um campo disciplinar. Na geografia os estudos da relação entre sociedade e meio ambiente são chamados de antropogeografia ou geografia humana.

Após a Segunda Guerra Mundial, principalmente a partir da década de 60, intensificou-se a percepção de a humanidade caminhar aceleradamente para o esgotamento ou a inviabilização de recursos indispensáveis à sua própria sobrevivência. Assim sendo, algo deveria ser feito para alterar as formas de ocupação do planeta estabelecidas pela cultura dominante. Esse tipo de constatação gerou o movimento em defesa do ambiente, que luta para diminuir o acelerado ritmo de destruição dos recursos naturais ainda existentes e busca alternativas que concilie, na prática, a conservação da natureza com a qualidade de vida das populações que dependem dessa natureza. (BRASIL, 2001).

Portanto HANNIGAN (2006) caracteriza meio ambiente como um espaço de intersecção e competição entre diferentes definições sociais e culturais.

Sendo assim SILVA (2000), entende a respeito ao meio ambiente como fundamental para preservar o direito a vida, dispondo sua concepção nos seguintes termos:

“É direito de todos e bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, protegendo-se a qualidade da vida humana, para assegurar a saúde, o bem-estar do homem e as condições de seu desenvolvimento. E assegurar o direito fundamental à vida”. (o grifo é nosso)

A preocupação mundial quanto à preservação dos recursos naturais e ambientais atualmente faz com que venham sendo desenvolvidas pesquisas voltadas à identificação das principais causas, da degradação do meio ambiente (WAQUIIL, 2004). De acordo com ASSAD (2007), a proteção e o melhoramento do meio Ambiente humano é uma questão fundamental que afeta o bem estar dos povos o desenvolvimento econômico do mundo inteiro.

Nesse mesmo contexto Assad proclama que o ser humano é ao mesmo tempo obra e construtor do meio ambiente que o cerca o qual lhe da sustento material e lhe oferece oportunidade para desenvolver- intelectual, moral, social e espiritualmente (ASSAD 2007).

2.3 Meio Ambiente e Cultura.

Segundo PETERSON (1999), as diferentes maneiras como os seres humanos compreendem e valorizam a natureza estão profundamente influenciadas por seus contextos culturais. De acordo com Peterson a cultura e os valores que o ser humano trás consigo de um outro espaço sempre vai ter influencia no meio ambiente que vai ser implantado.

De acordo com OLIVEIRA (1996), “as características ambientais, durante um prolongado processo histórico, condicionam a cultura, os costumes, os estilos de vida e os conhecimentos técnicos de uma sociedade”. Nesse contexto oliveira enfatiza as mudanças que o meio ambiente sofrera no decorrer da historia da sociedade, como degradação das matas ciliares poluição dos cursos d’água e a mudança da paisagem.

Sendo assim SILVA (2000), diz que “O meio ambiente é, assim, a interação do conjunto dos elementos naturais, artificiais e culturais, que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas”.

Com relação a essa abordagem LEME apud MELO (2005), onde ele diz que a introdução do termo cultura no estudo das relações com o meio, feito pela geografia cultural, não fez com que o termo fosse apreendido de forma homogênea e estagnado, mas sim de formas distintas através do tempo e das diversas escolas.

Passou-se a entender que as formas de produção e reprodução cultural ocorrem de forma diferenciada e, assim, a relação entre homem e meio ambiente também se dá de forma específica entre os diferentes grupos (LEME 2009).

Com relação a esse fato OLIVEIRA e CORONA (2008) dizem que as diferentes visões e posturas frente à problemática ambiental decorrem das diferentes maneiras de se compreender a questão ambiental. Tendo diferenças nas posturas que são reveladoras de diferentes noções e interpretações científicas sobre o meio ambiente.

Em 1968 Hardin alertava para a necessidade de resguardar o meio ambiente das agressões promovidas pela satisfação dos desejos individuais em detrimento do direito da sociedade a bens coletivos como o ar e a água (HARDIN, 1968).

Portanto o meio ambiente que temos hoje é o reflexo da cultura que foi implantada no período das grandes navegações.

3. MATA CILIAR

A vegetação das áreas marginais dos cursos d'água, nascentes, margens de lagos e topos de morro, numa extensão que será definida em lei, respeitada a legislação federal, é considerada de preservação permanente, sendo obrigatória a recomposição onde for necessário. Sendo assim LEANDRO e VIVEIROS (2003), a mata ciliar está compreendida em área de preservação permanente, prevista no Código Florestal Brasileiro, que consiste em uma faixa de preservação de vegetação estabelecida ao longo dos cursos d'água, nascentes, reservatórios, destinados à manutenção da qualidade das águas, (LEANDRO e VIVEIROS, 2003).

A mata ciliar é fundamental para o equilíbrio ambiental uma vez que na escala local e regional, protege a água e o solo além de reduzir a erosão e o conseqüente assoreamento de rios ao mesmo tempo em que dificulta o aporte de poluentes (TABUTI et. al, 2006).

De acordo com OLIVEIRA (1999), as matas ciliares são florestas ou outros tipos de cobertura vegetal nativa que margeiam rios, igarapés, lagos, córregos, nascentes de córregos e outros corpos d'água, mesmo que temporários ou construídos pelo homem, como represas.

De acordo com BORGES, (2000).

As formações ciliares têm o papel de promover a estabilidade das comunidades florística e faunísticas em suas diferentes biotas e funciona como filtro de escoamento superficial tanto pela densidade de sua copa, como pelo material da serapilheira, recupera as nascentes garantindo água em qualidade e quantidade e melhora as condições hidrológicas do solo (BORGES, 2000)

De acordo com MANTOVANI et al. (1989), elas são bem caracterizadas em regiões de domínio savânico ou campestre, onde ocorrem ao longo de cursos d'água, nas depressões e encostas de vales profundos, sendo menos diferenciada nas regiões de domínio florestal, onde se distinguem pela composição florística.

De acordo com ROMAGNOLO e SOUZA (2000), apud CHRISTO (2006).

A recuperação, assim como a preservação é indispensável para o equilíbrio do meio ambiente e suas relações, hoje sua distribuição é considera peculiar, restrita ao entorno da terra e água. Apesar disso ainda continua sendo ameaçada a cada dia, sendo, portanto de extrema urgência ações conservacionistas e de recuperação, que se constituem num complexo desafio requerendo conhecimento básico que possa levar as populações a uma nova consciência da importância das vegetações ciliares para o ecossistema terrestre e aquático. (ROMAGNOLO & SOUZA, 2000 apud CHRISTO, 2006).

LEANDRO (2009), as matas denominadas “ciliares”, quando preservadas pelo homem, possuem basicamente cinco funções: servir de abrigo para inúmeras espécies, fornecer alimentos à fauna, proteger os cursos d’água, evitar erosões nos solos.

Assim como AB’SABER (2000), diz que mata ciliar corresponde à vegetação associada aos cursos e reservatórios de água, independente de sua área ou região de ocorrência, de sua composição florística e localização.

Portanto a preocupação com a conservação e a recuperação da cobertura florestal ao longo dos rios é relativamente recente no Brasil e tem sido objeto de discussões amplas e freqüentes, abordando aspectos técnicos, científicos, conservacionista e da legislação correlata. (DURIGAN e SILVEIRA, 1999). A figura 1 abaixo mostra a importância da mata ciliar da nascente do rio Perdido num de seus afluentes.



Figura:1 Mata ciliar numa das nascentes do rio Perdido.
Fonte: CAMPOS, (2009).

As matas ciliares não escaparam da destruição e foram alvo de todo tipo de degradação. Basta considerar que muitas cidades foram formadas às margens dos rios, eliminando todo o tipo de vegetação ciliar, e muitas sofrem hoje com constantes inundações, poluição, doenças e modificações da paisagem, efeitos negativos dessas ações devastadoras (Ferreira e Dias 2004).

3. 1 Leis Ambientais.

Segundo BARROS (2005), a lei de crimes ambientais é patrimônio de todos os brasileiros. A lei da vida é hoje um marco de cidadania a ser aplicada e principalmente respeitada por todos os brasileiros. BARROS (2005), ainda relata que as leis de crimes ambientais (nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998). Regulamentada pelo decreto nº 3.179, lei de crimes ambientais passou a valer em 21 de setembro de 1999, consagrando o meio ambiente com justo status constitucional e de bem difuso, coletivo.

A lei nº 9.938, de 31 de agosto de 1981, Art. 2º estabelece que toda a vegetação, de encosta que margeiam os leitos de rio, córregos, lagoas, encostas de morros são consideradas como vegetação de preservação permanente.

Cuja largura mínima seja determinado de acordo com a largura do rio ou córrego conforme DURIGAN e NOGUEIRA (1999), apud CHRISTO (2006), são estabelecidas as seguintes metragens. Segundo esta Lei é obrigatória às conservações de:

a) DE 30 (trinta) metros de vegetação permanente para os cursos d'água que tenha 10(dez) metros de largura;

b) De 50 (cinquenta) metros de vegetação permanente para os cursos d'água que tenham 10 (dez) metros a 50(cinquenta) metros de largura;

c) De 100 (Cem) metros de vegetação permanente para os cursos de água que tenham 50 (cinquenta) metros a 200 (duzentos) metros de largura

d) De 200 (duzentos) metros de vegetação permanente para os cursos d'aguas que tenham de 200(duzentos) metros a 600 (seiscentos) metros

e) De 500 (quinhentos) metros de vegetação permanente para os cursos d'água que tenham de largura superior a 600 (seiscentos) metros de largura. (o grifo é nosso)

Apesar do seu papel relevante na manutenção da biodiversidade, a designação das florestas situadas às margens dos rios, lagos e reservatórios, como áreas de preservação permanente pelo Código Florestal (Lei 4771, de 1965), baseou-se, sobretudo, no papel por elas desempenhado na proteção dos recursos hídricos.

3.2 Áreas de Proteção Permanente (APP)

As áreas de preservação permanente (APPs), também denominadas matas ciliares ou mata de galerias, são espaços territoriais especialmente protegidas, definidos no § 2º, inciso II, do art. 1º, do código florestal:

Art. As florestas existentes no território nacional e as demais formas de vegetação, reconhecidas de utilidades às terras revestem são bens de interesse comum a todos habitantes do país, exercendo se os direitos de propriedade, com as limitações que a legislação em geral e especialmente esta estabelecem.

§2º para o efeito deste código, entende se por: II área de preservação permanente áreas protegidas nos termos dos arts. 2º e 3º desta lei, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico da fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem estar das populações humanas;

As APPs são constituídas de três formas: por força de lei, por ato declaratório do poder público e por equitação.

Consideram-se Áreas de Preservação Permanente as florestas e demais formas de vegetação natural situadas:

Ao longo de rios e outros cursos d'água
 Ao redor de lagoas lagos ou reservatórios naturais ou artificiais
 Ao redor de nascentes ou olho d'água
 No topo de morros, montes, montanhas e serras.
 Nas encostas ou partes destas com declividade superior a 45°
 Nas restingas, como fixadora de dunas ou estabilizadoras de mangues
 Nas bordas dos tabuleiros ou chapadas, a partir da linha de ruptura do Relevo, em faixa nunca inferior a 100 metros em projeções horizontais.
 Em altitudes superiores a 1.800 metros

São áreas protegidas por lei desde 1965 (lei 4.771), quando foi instituído o Código Florestal, cobertas ou não por vegetação nativa com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. A figura 2 mostra que a vegetação foi substituída por outro tipo de vegetação contradizendo o Segundo o Art. 23º –

Nas áreas de preservação permanente é vedado o corte raso da vegetação, a escavação do terreno, a exploração mineral, o emprego de agrotóxicos ou biocidas e o lançamento ou depósito de quaisquer tipos de dejetos, ressalvadas as obras de saneamento, ou outras de interesse social, ouvida previamente a Fundação Estadual do Meio Ambiente – SEMA.



Figura-2 mata ciliar do rio Perdido
Fonte: Campos, (2009)

Portanto a Lei 4.771 de (1965) que define mata ciliar como a formação florestal situada na área de preservação permanente (APP) na faixa marginal dos arroios existentes na área, ou seja, 30 m de largura, de acordo com o estabelecido no artigo 2.º Código Florestal.

O meio ambiente mesmo antes da Constituição de 1988, passou a ter como medida de proteção, em 31/08/81, a Lei nº. 6.938, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, cujos objetivos gerais são: a) preservação do meio ambiente; b) melhoria da qualidade ambiental; c) recuperação do meio ambiente; d) assegurar ao país condições de desenvolvimento socioeconômico e; e) proteção da dignidade da pessoa humana.

4. PERCEPÇÃO AMBIENTAL.

Quando se trata da percepção ambiental dos moradores do entorno do rio Perdido, se tem várias percepções de autores:

No entanto a percepção pode ser considerada como sendo a resposta tanto dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados (TUAM, 1980).

Assim como SEN GUPTA (1993), diz que a importância de estudos de percepção centra-se no fato de que a "percepção dos moradores está estreitamente associada ao ambiente particular no qual vivem às suas práticas sócio-econômicas e às suas exposições a esses conjuntos".

No entanto TUAM (1980), a percepção "é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital na qual certos fenômenos são claramente registrados enquanto outros são bloqueados".

De acordo com GUERRA (2007) Quando se trata de percepção ambiental o que mais interessa é a visão. Assim sendo, o processo de percepção visual necessita, em primeiro lugar, de condições para ver, isto é, luz e olhos abertos e que a retina reaja à luz e disponha de nervos óticos para a condução dos impulsos nervosos até o córtex cerebral.

Nesse mesmo contexto GUERRA (2007), diz que percepção ambiental é diferente de sensação. A sensação configura visão, audição, paladar, olfato e tato, e exige um aparelho sensorial, faz parte de nosso equipamento orgânico, sendo o mesmo para todos os indivíduos; a sensação pode ser de cores, sons, sabores, odores, e toques. A percepção ambiental o que é mais importante é o mundo visual, que é trabalhado em laboratório mais como sensação e tem limites e tem limites sendo orientados pelas bordas. (GUERRA, 2007).

De acordo com FAGGIONATO (2002), percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Já DEL RIO (1996), "a percepção é um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente cognitivos". TUAM (1980), ainda afirma que o homem é um animal visual, ou seja, dependente mais da visão que dos demais

sentidos para sentir conscientemente o mundo que o cerca. Ele ainda afirma que o lado inconsciente ou subliminado, o pensamento (realidade objetiva) e o sentimento (estado subjetivo), assim como os valores culturais também contribuem para a percepção de onde estamos.

Macedo (2000), diz que "uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes".

A percepção ambiental é definida como a operação que expõe a lógica da linguagem que organiza a lógica dos signos expressivos dos usos e hábitos de um lugar. É a explicação da imagem de um lugar, vinculada nos signos que uma comunidade constrói em torno de si (FERRARA 1993). A figura 3, criada por PINHEIRO (2000), e revisada neste texto, objetiva mostrar a interação do perceptor com o meio que o envolve, que com ele se relaciona. O perceptor vivenciará o ambiente atrelado aos seus valores individuais e subjetivos, resultando em diferentes graus de satisfação ou insatisfação, co-relacionados ao estágio de integridade do ambiente com o qual interage através de processos cognitivos e perceptivos integrados.

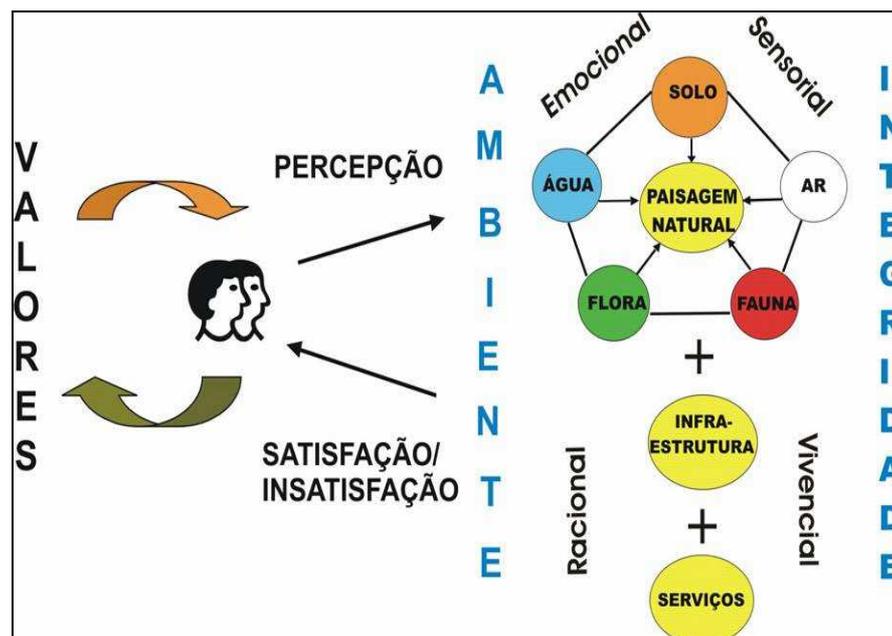


Figura 3 - Interação Perceptor e o Meio
Fonte: Organizado e revisado por PINHEIRO (2000)

No entanto Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções individuais e coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (COELHO, 2002).

TUAN (1980), em que define como “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” Afirma em seguida que embora seja “difuso como conceito, é vívido e concreto como experiência pessoal”. Nessa obra, ele aborda os temas percepção, atitudes, valores e visão de mundo (este último como reflexo dos três primeiros), como chaves na compreensão das relações entre as pessoas e o ambiente com o qual interagem, e os reflexos dessas interações sobre ambas as partes.

De acordo com FERRARA (1996), o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

FAGGIONATO (2002), diz que “Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio.” As respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo.

Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, são constantes, e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente”. Entende-se que a Percepção Ambiental deve, estar atenta e centrada nas inúmeras diferenças relacionadas às percepções, aos valores existentes entre os indivíduos que compõem o cenário de uma paisagem.

Dessa forma, as diversas culturas, grupos sócio-econômicos, desigualdades sociais, irão influenciar diretamente na análise da percepção que se tem em relação à conservação do meio natural. Dentro desta proposição de estudo, o termo Percepção Ambiental está sendo usado no sentido amplo de uma tomada de consciência do ambiente pelo homem.

5. METODOLOGIA

5. 1 Caracterização da área de estudo

A rede hidrográfica do estado de Mato Grosso é representada pelos rios mato-grossenses que integram a Bacia Amazônica drenam a porção norte do Estado, onde o escoamento das águas desses rios se faz com rapidez, à medida que se dirigem para a Planície Amazônica, onde o rio Juruena, se destaca como um dos maiores rios do estado, tendo como afluente da margem esquerda o rio Juina Mirim, que também tem pela margem esquerda o rio perdido que é o principal rio do município de Juina e que banha a comunidade Parque Laranjeiras.

A comunidade Parque Laranjeiras se localiza na margem esquerda do rio perdido próximo a margem da estrada que liga Juina a Aripuanã sentido Filadélfia km 1 do município de Juina-MT.

Segundo Sr. Favoreto morador dessa comunidade desde 1978, quando veio para Juina foi movido por política de desenvolvimento, com o objetivo de plantar café, mas como essas políticas agrícolas não deram certo que o que fez o mesmo a mudar de cultura.

Segundo dados municipais, a Companhia de Desenvolvimento do estado Mato Grosso idealizadora do projeto Juina e Cooperjuina que também fez os projetos municipais, separaram áreas que hoje pertence à comunidade Parque Laranjeira com aproximadamente 93 hectares, e setor agrícola com uma área de 647 hectares, essas áreas seriam destinadas para área de lazer, campo experimental e viveiro. Devido à falência da Cooperjuina essas áreas foram desmembradas em pequenas chácaras. Um desses projetos é o Parque Laranjeiras próximo ao rio perdido a qual se encontra nossos entrevistados que são proprietários de chácaras.

A venda dessas chácaras se deu através da CODEMAT e a Cooperjuina. A CODEMAT era uma empresa colonizadora que tinha como finalidade organizar e sintetizar documentos relativos às propriedades de terras o responsável pela CODEMAT era Sr. Dorvalino Andreoli. A figura 4 abaixo mostra o estado de Mato Grosso e delimitado de vermelho o município de Juina, a noroeste da capital Cuiabá do estado de MT.



Figura 4 Localização do município de Juína

Fonte: LEMES, (2009)

A figura 4 acima mostra o município de Juína, a noroeste do estado de MT, onde se deu sua colonização no final da década de 1970 e emancipado em 1981 e como ocorreu os projeto de desenvolvimento e os projetos de colonização citado acima.

A figura 5 a baixa mostra o município de Juína, o entorno do rio Perdido esta delimitando a área de estudo.

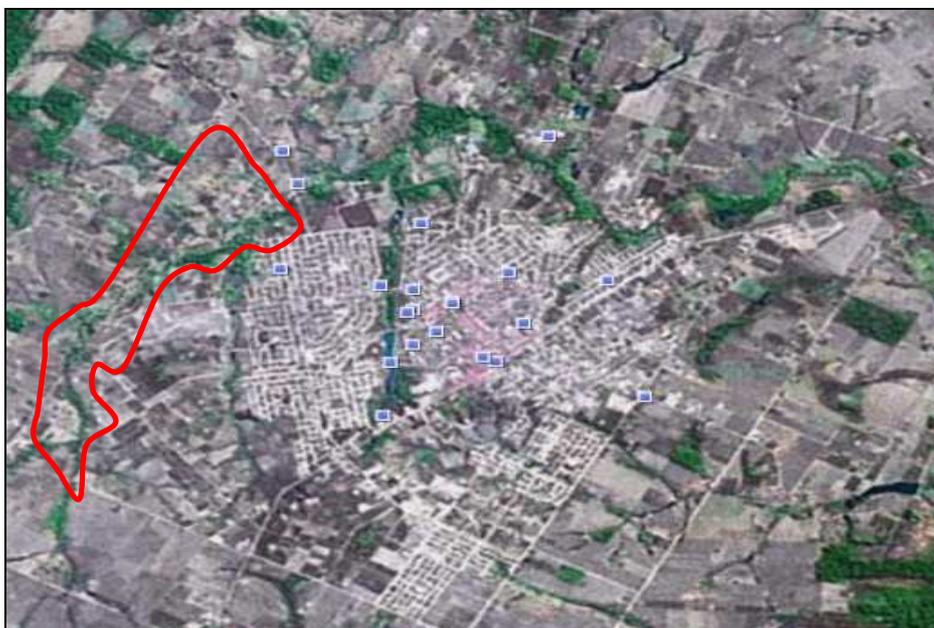


Figura- 5 imagem de satélite do município de Juína.

Fonte: GOOGLE EARTH, (2009).

Essas áreas seriam destinadas para área de lazer, campo experimental e viveiro. Devido à falência da Cooperjuína essas áreas foram desmembradas em pequenas chácaras. Um desses projetos é o Parque Laranjeiras próximas ao rio perdido a qual se encontra nossos entrevistados

6. MATERIAL E MÉTODOS

O método de pesquisa tem como eixo principal a participação efetiva dos moradores do Parque Laranjeira, comunidade que margeia o lado esquerdo da sub-bacia hidrográfica do rio Perdido pertencente à bacia hidrográfica do Rio Juruena.

Para desenvolver este trabalho de pesquisa de percepção ambiental dos moradores do entorno do rio Perdido, foram realizados encontros com três moradores em diferentes pontos de área próximos ao rio Perdido.

Também foram realizadas pesquisas de sites de internet e de livros bibliográficos para montar o referencial teórico para se ter embasamento na realização do trabalho de conclusão de curso. Com o objetivo de compreender a percepção ambiental dos moradores do entorno do rio Perdido, Onde foi utilizada metodologia qualitativa de pesquisa para obtenção de dados, onde os foram obtidos ao longo das conversas com os moradores, não foi feito nenhum questionário para obtenção dos resultados, para evitar algum problema com esses moradores devido aos problemas ambientais que convivemos no momento.

O público entrevistado são pessoas que moram na comunidade a mais de 25 anos onde a percepção ambiental de alguns deles não se evoluiu com o passar dos anos, não aceitam a quebra de paradigmas, as entrevista ocorreu de maneira aleatória, com pessoas de idade diferente e chefe de família e principalmente os que moravam próximo ao rio e de preferência os que tinham propriedades que eram visivelmente problemáticas quanto ao trabalho proposto, percepção ambiental.

Foi definido que três entrevistas seriam suficientes para a realização da pesquisa, considerou-se nessa quantidade, uma amostragem significativa para entender como as pessoas dessa comunidade se relaciona com o meio ambiente e como é essa relação.

A abordagem do entrevistado foi iniciada com a identificação e explicação da natureza do trabalho, solicitando então para que participassem da pesquisa e a importância de sua participação e que não teria nenhuma relação com ONGS e entidades ambientais e sim com trabalho escola para conclusão de curso.

Para que as pessoas pudessem entender o tema da pesquisa foi explicado para os mesmos que percepção ambiental é o modo como às pessoas vêem o meio ambiente que elas se relacionam, água, vegetação, solo, pessoas e animais.

Também foi adotado o critério para produção agrícola principalmente a familiar buscando as pessoas que trabalhassem com algum tipo de cultura, horta e outros visando obter informações sobre sua percepção quanto ao uso e proteção dos recursos naturais frente aos principais problemas ambientais existentes em sua comunidade devido à forma como foi colonizado.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que tange o trabalho de pesquisa de campo, foram realizadas visitas em órgãos públicos como INCRA, prefeitura municipal e por seqüência com os moradores do Setor Parque Laranjeiras comunidade que pertence o entorno do rio Perdido, que tem esse nome devido o que relata alguns moradores porque quando o Sr. Bodinho trabalhava para SUDECO no período de colonização sua equipe sobrevoavam estas áreas para fotografarem o local que passariam as estradas, usando um aparelho para observação de rios, morros, para ter idéia de quantas pontes precisassem construir, ao fotografarem esse percurso não conseguiram avistar o rio Perdido. Mais tarde na abertura da estrada, foi encontrado um rio pelo o topógrafo que não tinha sido visto pelo aparelho, no qual o mesmo falou para os companheiros: “Olha um rio perdido aqui”, e a partir daí o rio ficou conhecido como rio Perdido.

Portanto foram observados os tipos de degradação ambiental que é praticado pelos moradores, mas a alegação deles é quanto à falta de orientação que eles tiveram no início da colonização fez com que eles agissem dessa forma com o meio ambiente.

Disseram ainda que quando comparam os lotes o IBAMA exigia que eles derrubassem no primeiro ano 20% da área e no ano seguinte totalizando 80% de toda a área que se tinham, porque não receberiam o documento do lote.

Como às questões ambientais em nosso município, ainda é de conscientização, devido à forma como era a cultura que essas pessoas tinham em outros estados, e a forma como foram introduzidas em nosso estado, por conseqüentemente em nosso município, influenciados por uma política de desenvolvimento (interiorização), onde os colonizadores eram seduzidos a ter grandes quantidades de terras e desmatar oitenta por cento delas, por uma ordem de progresso, milhares de árvores e animais foram dizimados das nossas florestas. Pessoas vindas do sul e do sudeste costumados a uma cultura diferente de trabalhar na lavoura agricultura, inseridas em nosso município sem nenhuma orientação, como se deveria realmente fazer seguindo as leis ambientais existente em nosso país.

Portanto os problemas decorrentes da ocupação indiscriminada das áreas ciliares por pastagens e agricultura, contribuem em inúmeras conseqüências ambientais, tais como: acelerando o processo de erosões às margens dos rios, assoreamento dos mesmos, alterando a qualidade da água, enfim trazendo conseqüências que se não sanadas a tempo podem se tornar irreversíveis a micro bacia em que esta inserida. Isto vem ocorrendo devido à falta de fiscalização das entidades, ou mesmo da falta de conscientização dos agricultores, que ainda não tem consciência sobre os benefícios da preservação das matas ciliares bem como o desconhecimento dos instrumentos legais que continuem para a preservação e manutenção deste ambientes naturais.

7.1 Histórico da colonização dos moradores do setor Parque laranjeiras no entorno do rio Perdido.

Segundo relato de vários moradores pioneiros no setor parque laranjeiras o histórico de colonização de áreas próximo ao rio perdido inicio-se com a venda terra em 1987 pela CODEMAT, e a Cooperjuina adquiriu alguns lotes que mais tarde as dividiu em pequenos lotes que foram vendidos para colonos oriundos da região, estes lotes segundo moradores eram lotes de 2 hectares pela a Cooperjuina em 1987.

Esses colonizadores do entorno vieram de varias regiões do país, na esperança de melhores condições de vida, queriam adquirir uma maior quantidade de terra para praticar a agricultura e o plantio de café, pois onde moravam tinham pouca terra e os grandes latifundiários iam expandindo suas propriedades e os pequenos proprietários ou minifúndios foram ficando encurralados e sem condições de expandir e ainda encontrando dificuldades de sobreviver com pouco espaço que possuíam, tendo que buscar algum dinheiro como bóia-fria. A figura 6 abaixo mostra plantação de café, hoje abandonada, mas segundo os entrevistados um sonho no inicio da colonização.



Figura. 6 Plantação de café sonho dos primeiros colonizadores
Fonte: CAMPOS, (2009)

Muitos agricultores vinham para Juina MT com o objetivo de realizar seus sonhos, praticar agricultura e dela sobreviver, plantando lavoura de subsistência e café.

O acesso a terra não foi suficiente para concretizar as expectativas, o sonho esse que foi aos poucos sendo frustrado, pois os problemas que se depararam foram imensos, a falta de política agrícola adequada que ajudasse o pequeno chacareiro a viver. Com o surgimento do garimpo às pessoas aqui residente tiveram uma nova oportunidade de sobreviver, muita delas abandonavam suas propriedades toda devastada, para sobreviver em outro setor, o da mineração.

Os colonos usavam o rio perdido somente para seus animais beberem água e para irrigarem suas hortas é o caso do Sr. Viana que rio é muito importante para ele.

“Eu planto horta para vender na feira esse rio pra mim é uma maravilha se ele algum dia faltar eu nem sei o que fazer, comprei esse lote já desmatado próximo do rio mas ganhei algumas mudas de jenipapo da prefeitura e plantei numa área que antes servia para alugar, eu amo a natureza”.

Quanto a essa questão do Sr. Viana diz que ele não agride o meio ambiente, de acordo com sua percepção. TUAN (1980), define como sendo “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”. Afirma em seguida que embora seja “difuso como conceito, é vívido e concreto como experiência pessoal”. Mas como cada ser humano tem percepções diferentes não se pode generalizar modo em que cada

individuo reaja perante a essa questão em andamento, cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio.

As respostas ou manifestações são, portanto resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, são constantes, e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente (AMBIENTE BRASIL, 2009).

O Rio Perdido sofreu com a ação dos os moradores no seu entorno que ao cultivar suas propriedades devastaram parte da mata ciliar onde foram substituídas por plantações, pastagem, área de lazer e alguns lugares se encontra abandonado que com o passar dos anos apresentou se o processo de regeneração natural das plantas sucessão ecológica, ainda existe áreas que não foram devastadas tendo grandes árvores adultas, enormes e grossas.

Segundo o Sr. João

“Hoje a mata se encontra quase da mesma forma, mas muita árvore caíram pois o morador do outro lado do rio desmatou a mata ciliar por completo e com isso os ventos e os temporais derrubam muitas arvores, pois suas raízes são superficiais não resistem, tombando devido sua altura”.

Ele diz que o ex-morador, o Sr. Bodinho foi o primeiro colono a trabalhar com o rio, como garimpagem, de alguns anos pra cá o rio foi utilizado de varias formas, no começo se desmatava conforme se necessitava e pensava, as pessoas poderiam até conhecer as leis ambientais mas não respeitavam e os órgãos responsáveis faziam vista grossa diante do problema

Por ser próximo da cidade muitos proprietário adquiriam essas terras, para, para desfrutar da natureza ou para ganhar dinheiro como área de diversão.

Os colonizadores que aqui chegavam, não tinham nenhuma noção de que seriam meio ambiente, eles tinham a natureza como uns recursos inesgotáveis, como alguns dos moradores disseram que a floresta era visto como algo que atrapalhava seus sonhos ou simplesmente mais um espaço ocupado por árvores que a cada ano que se precisasse de terra nova era só derrubar, queimar e fazer a plantação.

Mas a falta de infra-estrutura como escola, estradas energia, saúde e onde se tinham pouca disponibilidade de recursos financeiros prometida nas

propagandas, enfrentaram muitas dificuldades para plantar, por falta de orientação de técnicas especializadas, alguns colonos abandonaram suas áreas com praticamente todas derrubadas próximos ao rio Perdido dando lugar a outro tipo de vegetação, e com o surgimento do garimpo fez com que varias pessoas abandonasse suas áreas de terra.

7. 2 Percepções dos entrevistados

Após a realização das entrevistas foram analisados os dados e as informações obtidas para se identificar e conhecer a percepção dos moradores.

A realização da pesquisa, no entorno do rio Perdido, ocorreu no dia 25/10/09, com três moradores, para entrevistas de percepção ambiental.

Segundo SEN GUPTA (1993), a importância de estudos de percepção centra-se no fato de que a "percepção dos moradores está estreitamente associada ao ambiente particular no qual vivem às suas práticas sócio-econômicas e às suas exposições a esses conjuntos".

Quanto à observação do primeiro morador, Sr. Favoretto, foi observado que ele trabalhava com animais em cativeiro, (avifauna) ao ser questionado com relação aos problemas ambientais, nota se que não tinha nenhum interesse em participar da entrevista, sendo arrogante no inicio, no entanto participou da pesquisa dando sua contribuição, colocando-se a disposição, reconhecendo o valor e a importância do trabalho.

Mas no ponto de vista do Sr. Favoretto, um dos entrevistados, que vive a 31 anos na região, não aceita o que as leis ambientais exigem, ele diz que as mudanças ocorridas nos últimos anos são normais, e que a cada ano que se passam as pessoas inventam novas leis, e o que interessa para essas pessoas é o diploma essas pessoas não sabem de nada. Ele diz que quando chegou naquele espaço, o rio secava porque as plantas bebiam toda a agua e hoje com o lugar desmatada não seca mais.

Em sua percepção ele acredita que esta agindo corretamente. no entanto NAVES et al., (2006). Diz que "as pessoas se relacionam com o meio de formas diferentes, o que faz com que cada indivíduo tenha sua própria percepção

ambiental”. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções individuais e coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (COELHO, 2002).

Na figura 7 abaixo mostra a propriedade do Sr. Favoretto onde é observado que o rio nesse espaço não tem a mata ciliar, a vegetação existente é gramínea,



Figura – 07 propriedade do Sr. Favoretto.
Fonte: CAMPOS, (2009)

A figura 7 mostra a propriedade do Sr. Favoretto, nesse espaço o rio esta sem mata ciliar a percepção ambiental, do senhor Favoretto, onde ele indaga que:

“Eles ta falando que ta derrubando toda a mata da beira do rio é ruim é nada essas pessoas não sabe de nada, são todos uns burros, quando eu cheguei aqui eu e meus filhos ia pegar peixe de peneira jogava um pouco de areia com a pá e tampava o rio tão pouca água que era, hoje depois que derrubei tenho muita água, naquela época as arvores que tinha envolta do rio tomava toda água”(SR. FAVORETTO, 2009).

Para (CASTELLO, 2001). , a forma de perceber o meio deve ser entendida considerando-se os valores, crenças, costumes, preceitos e atitudes de cada ser sobre o meio ambiente. O entendimento de que a vivência humana e seu entorno próximo estão orientados pela percepção fundamentada é chamada Percepção Ambiental.

Quando questionado em função de espécie de plantas que poderia ser utilizado como reflorestamento, ele relata que.

“É muito difícil conseguir alguma planta que é compatível com o lugar que vai ser plantado e porque as árvores que querem plantar vão chupar toda a água por que querem plantar qualquer tipo de árvore, como bananeira e o outro que chupam muita água, tem árvore puxa tanta água chega fica pingando”

Contradizendo o Sr. Favoretto Durigan (1990), diz que as espécies a serem plantadas em cada local devem ser aquelas ocorrem naturalmente em condições de clima, solo e umidade semelhante as da área a ser reflorestada.

Portanto a percepção ambiental do Sr. Favoretto vem do empírico aquele que adquiriu através de cultura tanto de seus familiares. Mas de acordo com PETERSON (1999), as diferentes maneiras como os seres humanos compreendem e valorizam a natureza estão profundamente influenciadas por seus contextos culturais.

Assim como relata os outros dois entrevistados Sr. João e Sr. Viana, eles são a favor das leis ambientais, mas dizem não concordar com a forma como foi iniciada a venda de terras para os colonos, eles dizem que o governo não precisava vender os cinquenta por cento das terras, já que precisa ser preservada.

No entanto o Sr. Viana diz as leis tem que existir senão as pessoas acabam com todos os recursos naturais, elas relata que antes sua propriedade era uma área de acampamento e que quando comprou preferiu reflorestar porque a área estava bastante danificada pelos banhistas e que ganhou as mudas da prefeitura. A percepção dos moradores do entorno do rio Perdido apresentaram-se divididos, eles não tem a mesma percepção de meio ambiente, durante as entrevistas os moradores disseram que na prática as leis não funcionam e não são iguais para todos. A figura abaixo, retirada de areia as margens do rio Perdido.



Figura-8 Área degradada no entorno do rio Perdido.

Fonte: CAMPOS, (2009)

A figura 8 mostra degradação ambiental próxima das margens do rio Perdido, a prática de extração de areia é comum pelos proprietários destas áreas, ao fundo da figura pode ser visto a retirada de terra de um morro, extração de subsolo, “horizonte B” facilitando o assoreamento do rio no período de chuvas.

A degradação ambiental ao longo rio é bem visível, embora muitos moradores dizem que esta agindo dentro das leis ambientais. Portanto o Art. 23º diz que:

Nas áreas de preservação permanente é vedado o corte raso da vegetação, a escavação do terreno, a exploração mineral, o emprego de agrotóxicos ou biocidas e o lançamento ou depósito de quaisquer tipos de dejetos, ressalvadas as obras de saneamento, ou outras de interesse social, ouvida previamente a Fundação Estadual do Meio Ambiente.

A falta consciência dos moradores do entorno do rio Perdido esta de acordo com MACEDO (2000) quando ele diz que “Percepção ambiental foi definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo “homem”, ou seja, perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a proteger e cuidar dele da melhor forma possível”.

Porem pode se notar que é as pessoas primeiramente se preocupa com a parte financeira, retirando do meio ambiente, recursos naturais sem se preocupar com as futuras gerações.

No que tange o Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Na figura abaixo, mesmo onde se tem a mata ciliar é observado o assoreamento do rio e lixo deixado por turistas que fazem festa as margem do rio.



Figura-9 Leito do rio Perdido, assoreado e poluído.
Fonte: CAMPOS, (2009)

A figura 9 mostra o rio Perdido, praticamente assoreado e poluído, podem observar garrafas petes e vários outros objetos de produção humana ao logo do rio, mesmo tendo mata ciliar a degradação é visível e ignorado, quanto a percepção ambiental dos moradores do entorno do rio Perdido, que diz aceitar e obedecer as leis ambientais imposta a eles. Sendo assim TABUTI et. al, (2006). Afirma que a “mata ciliar é fundamental para o equilíbrio ambiental uma vez que na escala local e regional, protege a água e o solo além de reduzir a erosão e o conseqüente assoreamento de rios ao mesmo tempo em que dificulta o aporte de poluentes”.

Porem a figura 10 abaixo mostra que a parte montante do rio se encontra desprovido de mata ciliar, assoreando o rio apesar da vegetação encontrada as suas margens.



Figura-10 Ausência de mata ciliar Rio Perdido
Fone: CAMPOS, (2009).

A falta de mata ciliar provoca o assoreamento do rio, podemos ver nas figuras acima o desmoronamento das margens do rio Perdido depositando sedimentos no leito do rio. Na figura abaixo, a imagem de satélite mostra a ausência de mata ciliar ao longo do percurso do rio Perdido. A figura 11 pode se observada que a principal degradação ambiental foi a das matas ciliares ao longo do percurso o rio, desde uma de suas nascentes no Vanzela até no local pesquisado no setor parque Laranjeiras.

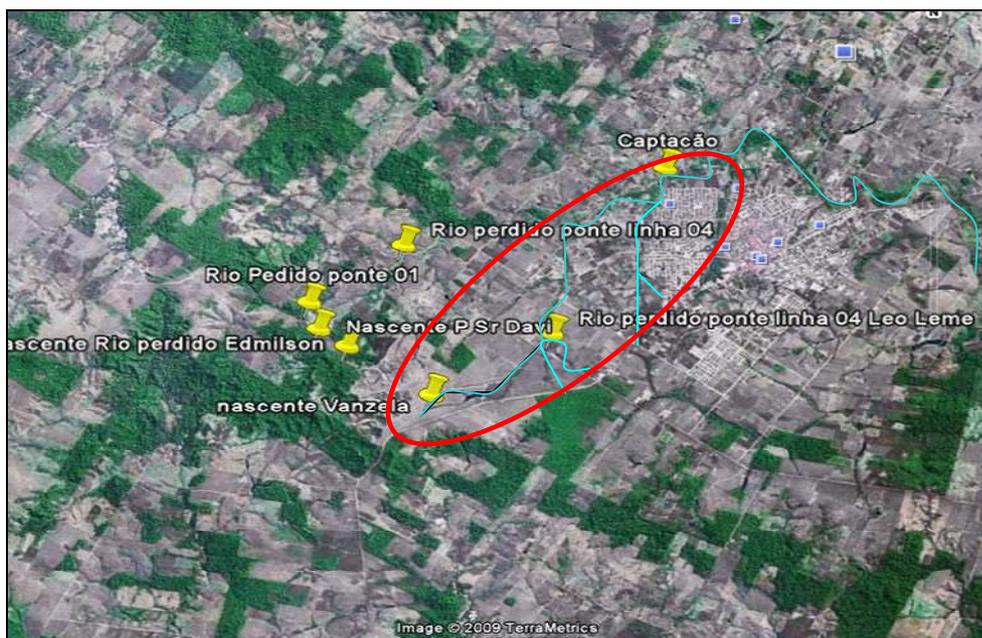


Figura – 11 imagem mostra a ausência da mata ciliar ao longo do rio.
Fonte: GOOGLE EARTH, (2009)

8. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos em relação à percepção ambiental dos moradores do entorno do rio Perdido, pode ser destacado conforme observação na pesquisa de campo, com moradores em diferentes espaços, onde nos permitiu verificar a diferença de percepção ambiental que há entre os moradores.

As informações coletadas nas entrevistas e nas observações de campo também permitiram caracterizar o uso direto e indireto de alguns dos recursos naturais do entorno do Rio Perdido por seus moradores, além de fornecer informações sobre sua percepção ambiental.

Devido ao fato da maioria dos entrevistados residirem por um longo tempo no local, pode-se concluir que estas pessoas possuem um bom conhecimento do ambiente de estudo, o que nos remete a concluir que a maioria dos entrevistados tem uma boa noção dos recursos naturais existentes na região. Contudo, ainda há uma grande carência por parte destas pessoas quanto ao conhecimento sobre meio ambiente, de uma forma geral, principalmente no que tange aos aspectos de preservação, do meio ambiente.

Apesar da reconhecida importância ecológica, ainda mais evidente nesta virada de século, em que a água vem sendo considerada o recurso natural mais importante para a humanidade, às florestas ciliares continua sendo eliminado, cedendo lugar para a especulação imobiliária, para a agricultura e a pecuária e, na maioria dos casos, sendo transformadas apenas em áreas degradadas, sem qualquer tipo de produção.

Pode se concluir que os moradores até tem visão ambiental, alguns aceitam a exigência das leis, mas ignoram por motivos culturais e a educação informal que receberam de seus pais. E mesmo os moradores que é a favor do meio ambiente culpa os governantes pela forma de colonização.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, A. **Contribuição à geomorfologia da área dos cerrados**. In: FERRI, M.G. (coord.). **Simpósio sobre o cerrado**. reimpr. São Paulo: Edgard. Blucher/USP 1971.

ADOLFO, L. G. S. **Direito e meio ambiente**. 1ª ed. São Leopoldo RS, 2000.

AMBIENTE BRASIL, 2009. Disponível em ><http://www.ambientebrasil.com.html> 11/10/09.

ASSAD, Z. P; **Legislação ambiental de Mato Grosso. Declaração de Estocolmo sobre o meio ambiente**. ed. Liz. Cuiabá 2007.

BARROS, M. **Leis de crimes ambientais**. IBAMA/ Brasília, 2005.

BENJAMIM, A. H. V. **introdução ao Direito Ambiental Brasileiro**, revista de Direito Ambiental, ano 4, nº 14, SP, 1993.

BORGES, J. R. P; et.al. **UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE RIBEIRINHOS DA BACIA DO ALTO PARAGUAI A RESPEITO DA QUESTÃO DE JUSTIÇA E EQUIDADE EM APROVEITAMENTO HÍDRICO**. Corumbá MS, 2000.

BRANCO, S M. **Ecologia: Educação Ambiental: ciências do ambiente para universitários**. São Paulo: CETESB. 1980.

BRASIL – **Ministério do Meio Ambiente. Lei Federal 9.985/2000**. Brasília, 2000.

_____ *Decreto Federal 5.758/2006*. Brasília, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional. **Referenciais Curriculares de Educação Profissional: Meio Ambiente 2000**. Disponível

em:http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=com_content&task=view&id=74&Itemid=198 . Acesso em 12 /10/09).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:terceiro e quarto ciclos: apresentação de temas transversais**. Brasília:MEC/SEF, 2001

CASTELLO, I. **Percepção do Ambiente: educando educadores**. In: Olam – Ciência e tecnologia (CD ROOM) ALEPH-Engenharia e consultoria ambiental. Rio Claro, 2001.

COELHO, A. **Percepção Ambiental dos Alunos da Faculdade Brasileira**. 2002. Texto disponível em>

http://www.abe_es.org.br/paginas/trabalhos/percep%e7%e3%20ambiental%20u.pdf
acessado em 10/07/09.

Código Florestal lei 4.771 de 1965. Disponível em>

<http://www.anc.org.br/meioamb01.htm> 07/11/09.

CHRISTO, M. A; **Conscientização dos Agricultores Para a execução de Atividades de Recuperação Ambiental da Micro bacia do Córrego Sabiá no município de Alta Floresta D'Oeste RO**. Ed. RO 2006.

DEL RIO, V. **Cidade da Mente, cidade real**. *In*: DEL RIO, V e OLIVEIRA, L (orgs), **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**, São Paulo, Studio Nobel, Universidade Federal de São Carlos, 1996.

DURIGAN, G; SILVEIRA, E.R. **Recomposição da mata ciliar em domínio de cerrado**. SCIENTIA FORESTALIS n. 56,. São Paulo, 1999.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Texto disponibilizado em 2002. Disponível em:<http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 20/10/09.

FERRARA L. D. A. **As Cidades Ilegíveis - Percepção Ambiental e Cidadania**. Percepção Ambiental: a experiência brasileira. EDUFSCAR, São Carlos, SP 1996.

FERRARA L. A. **Olhar Periférico: Informação, linguagem e percepção ambiental**. São Paulo: Edusp, 1993.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 2.ed.São Paulo –SP: Atlas, (2006).

FERREIRA, D. A. C.; DIAS, H. C. T. Situação atual da mata ciliar do ribeirão São Bartolomeu em Viçosa, MG. **Revista Árvore**, v. 28, n. 4.. 2004.

FERREIRA, A. H. **Novo Aurélio Século XXI:o dicionário da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro – Nova Fronteira, (1999).

GUERRA, A J. T. **Impactos Ambientais urbanos**. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Basil, 2006.

HANNIGAN, J. A. apud HOFFEL, JOÃO. L; **Trajetórias do Jaguar – unidades de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do Sistema Cantareira**, São Paulo 2006.

LEANDRO, M. D; Viveiros, C. A. F. **Mata Ciliar, Área de Reserva Permanente**. Linha Direta nº 296 Brasília, 2003.

LEME, F. B. M. **A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO TURISMO DIANTE DOS PROCESSOS DE ESPETACULARIZAÇÃO DAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS**. CULTUR – Revista de Cultura e Turismo, ed. Especial abril 2009.

Leis Ambientais Disponível em >

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/meio-ambiente-extincao-das-especies/leis-ambientais-do-brasil.php> 07/11/09.

MACEDO, R. L. G. **Percepção e Conscientização Ambiental**. Lavras/MG: Editora UFLA/FAEPE. 2000.

MANTOVANI, W.; ROSSI, L.; ROMANIUC-NETO, S.; ASSAD-LUDEWIGS, I. Y. WANDERLEY, M. dos G. L.; MELO M. M. R. F.; TOLEDO, C. B. **Estudos fitossociológicos de áreas de mata ciliar em Moji-Guaçu, SP**, 1989.

NAVES, R. P; et al., **Percepção Ambiental dos Funcionários da Universidade Federal de Lavras**, Minas Gerais (2006), Universidade Federal de Lavras.

OLIVEIRA, K. A; CORONA, H. M. P; **A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE PROPOSTAS EDUCATIVAS E DE POLÍTICAS AMBIENTAIS**. ANAP Brasil, 1.ed. 2008).

OLIVEIRA, E. M. de. **Educação: uma possível abordagem**. Brasília: IBAMA. 1996. Disponível>em

http://www.iesc.edu.br/pesquisa/arquivos/educacao_ambiental_meio_ambiente_turismo.pdf. 23/10/09.

OLIVEIRA, J.N.A. **Matas ciliares e água**. São Paulo: ECOPORÉ, 1999.

PAIVA, P. R. **Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo-SP Atlas, 2006.

PETERSON, A. **Environmental ethics and the social construction of nature**. Environmental Ethics, Denton, v. 21, n. 4, 1999.

- PINHEIRO, E. **Percepção sobre o Turismo local pela população de JAGUARIAIVA-PR**, Monografia para obtenção o título de Especialista em Ecoturismo, Curso de Pós-graduação em Ecoturismo, IBPEX, Curitiba, 2000.
- ROMAGNOLO, M. & SOUZA, B. **Análise fitossociológica em florestas ripárias** 1ª ed. 2000.
- SEN G, S. **Percepção da população de Ahmedabad**. Revista de Geografia, volume 12, 1993.
- SILVA, J A. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 18 ed. rev. atual. EC 27. São Paulo: Malheiros, 2000. Disponível em >
<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=1683> 23/10/09.
- SOARES, O. **Comentários à Constituição da República Federativa do Brasil**: (promulgada em 05.10.1988). Rio de Janeiro: Forense, 2002.
- TABUTI, Y. et. al. **A recuperação de áreas degradadas: ação individual em propriedade rural**. Revista UNIFIEO, 2006.
- MACEDO, R. L. G.. **Percepção e Conscientização Ambiental**. Lavras/MG: Editora UFLA/FAEPE. 2000.
- TUAN, Y Fu. **Topofilia - Um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. Ed. Difel. São Paulo, 1980.
- VALLIATTI, F. A. **Visão constitucional do Direito Ambiental**. São Paulo-Malheiros. 2004.
- WAQUIL, P. D., MARCUS V. A. FINCO. E. J. M, **Pobreza Rural e Degradação Ambiental: uma Refutação da Hipótese do Círculo Vicioso**. RER, Rio de Janeiro, vol. 42, 2004.

10. ANEXOS

PARA REFLETIR COM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE.

Sonhei que a Terra era um paraíso, nas árvores verdejantes as folhas eram perfeitas e o vento pairava sobre elas, os pássaros cantavam lindos cantos de felicidade. não existiam homens maus que derrubavam e maltratavam a natureza, nosso verde era lindo, o mar era azul, lindo, suas águas brilhavam, os peixes corriam e brincavam de alegria, ali não havia sujeira, lixo tóxico e químico, o azul do mar era perfeito.

A natureza brilhava, os animais festejavam, as aves cantavam e o vento pairava sobre o ar. Mas de repente acordei e foi apenas um sonho, que bom enquanto durou! Na realidade tudo isso deveria acontecer se o homem se conscientizasse sobre a importância de preservar a natureza. Pois, Deus nos deu de presente, bastas que saibam usar, e preservar, sem riscos de poluirmos, queimarmos, derrubarmos, enfim destruírmos o que é belo. O ser humano consegue a cada momento acabar com que de mais belo Deus nos deu. Mas nós vamos pagar caro por isso! Enquanto isso vamos cada um de nós fazermos a nossa parte, vamos amar nossa querida terra, pois quem sabe, o futuro será bem melhor!

(MACRE 2005).